

TEATRO INTERATIVO PARA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS E ATITUDES FAVORÁVEIS AO USO ADEQUADO DO PRESERVATIVO POR ADOLESCENTES.

INTERACTIVE THEATER FOR THE ACQUISITION OF KNOWLEDGE AND ATTITUDES FAVORABLE TO THE ADEQUATE USE OF THE CONDOM FOR ADOLESCENTS.

Nargila Maia Freitas da Silva ¹, Leilane Barbosa de Sousa².

RESUMO: O uso do preservativo consiste na prática de dupla proteção. Sua eficácia está diretamente relacionada ao conhecimento e atitude acerca do uso adequado. O objetivo deste estudo foi avaliar o resultado da utilização do teatro interativo na aquisição de conhecimentos e atitudes ao uso adequado do preservativo por adolescentes. Estudo do tipo avaliativo, realizado em 8 escolas públicas de ensino fundamental e médio de dois municípios no Estado do Ceará, durante o período de abril a junho de 2017. Foi desenvolvido em três momentos: o primeiro consistiu na identificação de conhecimentos e atitudes dos adolescentes acerca do uso do preservativo; no segundo momento, foi implementada a estratégia de teatro interativo, abordando, em um contexto problematizador, conhecimentos e atitudes acerca do uso do preservativo, com base no roteiro adaptado da obra “O auto da camisinha”, de autoria de José Mapurunga; e, no terceiro momento, foi realizado novo levantamento com o mesmo público participante, acerca dos conhecimentos e atitudes sobre o uso do preservativo. Para a criação do banco de dados foi utilizado o programa Microsoft Excel[®], posteriormente os dados foram compilados e analisados através do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), avaliando um total de 299 adolescentes. A distribuição dos participantes do estudo em relação ao sexo foi semelhante, sendo pouco mais da metade (55,18%) do sexo feminino, e mais da metade (60,20%) possuíam entre 15 e 17 anos de idade. Com relação a sexarca, os adolescentes sexualmente ativos (27,42%) iniciaram-se sexualmente entre 10 a 17 anos. Observamos que antes da intervenção educativa, (17,05%) dos adolescentes tinham conhecimento adequado em relação ao preservativo, e após houve um aumento (46,15%). Em relação à atitude, antes 26,42% apresentava adequação quanto ao preservativo, e depois da intervenção houve aumento para 68,89% na aquisição de atitude favorável a prevenção de IST. Estatisticamente, os dados demonstram aumento significativo quanto ao conhecimento e atitude adequados, aplicando-se a intervenção educativa na escola. O teatro interativo constitui estratégia eficaz para o uso adequado do preservativo por adolescentes.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Email: nargila_maia@hotmail.com

² Orientadora, Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-brasileira (UNILAB). E-mail: leilane@unilab.edu.br

*Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem-Bacharelado, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para conclusão de curso, 2017.

Palavras Chave: Infecções sexualmente transmissíveis; Preservativos; Enfermagem; Teatro interativo; Educação em Saúde.

ABSTRACT: The use of condoms consists of the practice of double protection. Its efficacy is directly related to knowledge and attitude about proper use. The objective of this study was to evaluate the results of the use of interactive theater in the acquisition of knowledge and attitudes to the proper use of condoms by adolescents. This study was carried out in 8 public elementary and middle schools of two municipalities in the State of Ceará, during the period from April to June 2017. It was developed in three moments: the first one consisted in the identification of knowledge and attitudes of adolescents about condom use; in the second moment, the interactive theater strategy was implemented, approaching, in a problematizing context, knowledge and attitudes about the use of the condom, based on the adapted script of the work "The self of the condom", authored by José Mapurunga; and, in the third moment, a new survey was conducted with the same participating public about the knowledge and attitudes about condom use. For the creation of the database was used the program Microsoft Excel®, later the data were compiled and analyzed through the program Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), evaluating a total of 299 adolescents. The distribution of study participants in relation to sex was similar, with only over half (55.18%) female, and more than half (60.20%) had between 15 and 17 years of age. Sexually active adolescents (27.42%) started sexually between 10 and 17 years of age. We observed that before the educational intervention, (17.05%) of the adolescents had adequate knowledge regarding the condom, and after an increase (46.15%). Regarding the attitude, before 26.42% presented adequacy regarding the condom, and after the intervention there was an increase to 68.89% in the acquisition of a favorable attitude to the prevention of STIs. Statistically, the data demonstrate a significant increase in knowledge and attitude, applying the educational intervention in the school. Interactive theater is an effective strategy for the proper use of condoms by adolescents.

Keywords: Sexually transmitted infections; Condoms; Nursing; Interactive theater; Health education.

Introdução

O uso do preservativo consiste na prática mais eficaz de prevenção, quando adotada dentro de práticas sexuais, vindo a diminuir a incidência de agravos referentes a Infecções Sexualmente Transmissíveis –IST e gravidez indesejada. O preservativo é caracterizado por ser um método preventivo de barreira de dupla proteção, no qual pode se apresentar sob duas formas: o modelo masculino e o feminino. Com essa dualidade de proteção concedida, pode-se aferir que sua importância é ímpar para a promoção da saúde (KRABBE et al, 2017).

No boletim epidemiológico sobre a IST publicado em 2011 pelo Ministério da Saúde, os adolescentes se configuraram como o grupo populacional que mais adotava o

preservativo em práticas sexuais comparada com as outras faixas etárias seja em relações casuais ou com parceiros fixos. Paradoxalmente, observa-se, que o número de infecções por HIV vem crescendo nos últimos anos (BRASIL, 2011).

Acerca do recente boletim epidemiológico sobre a AIDS, o mesmo revela que o número de novos casos notificados entre adolescentes com HIV/AIDS aumentou, sendo uma população que precisa de um olhar diferenciado (BRASIL, 2015).

A adolescência constitui uma fase de constantes transformações e que precisa de um olhar diferenciado devido às suas diversas vulnerabilidades. O número de adolescentes contaminados por IST vem crescendo gradativamente, devido à não utilização do preservativo, à multiplicidade de parceiros e à precocidade nas relações sexuais, uma das principais causas. O público masculino ainda tem maior resistência ao uso do preservativo, nos remetendo ainda ao preconceito embutido no uso, como a perda do prazer (SANTOS, 2015).

No período da adolescência, o não uso do preservativo muitas vezes pode estar atrelado a diversos fatores. Uma das principais preocupações baseia-se no conhecimento inadequado sobre como utilizar de forma correta a camisinha, havendo a necessidade da promoção da saúde sexual periodicamente em espaços onde o adolescente se encontre, pois há diversas curiosidades sobre sexualidade e o uso da camisinha, ainda existente (QUEIROZ et al, 2017).

Ainda estão embutidos diversos estereótipos acerca da transmissão de doenças sexuais e como utilizar corretamente o preservativo. Mitos como o uso de duas camisinhas ao momento do ato sexual, por exemplo, são compartilhados entre amigos e favorecerem erros sobre a importância do uso e a eficácia do preservativo. O tabu familiar nos dias de hoje também consiste em elemento que contribui para o não uso do preservativo, uma vez que muitos pais ainda têm em si uma resistência à conversa com seus filhos sobre o assunto (LAMARE, 2015).

A dificuldade de acesso do adolescente à atenção primária à saúde, consiste em barreira para aquisição do preservativo. Há ainda muito despreparo dos serviços de saúde quando se fala em saúde sexual e reprodutiva, seja no âmbito da atenção, orientação e recuperação. A equipe de saúde deve entender que, devido à adolescência ser uma fase de vulnerabilidade em constantes transformações, na qual o medo de

juízos torna ainda mais complicado a ida a APS, a equipe deve ter um olhar diferenciado (NASSER et al, 2017).

A educação é atividade essencial no âmbito da promoção da saúde e prevenção de IST. Existem diferentes formas de implementar ações de educação em saúde; porém, as que envolvem elementos lúdicos em um contexto de problematização do conteúdo têm se apresentado com melhores resultados em relação ao processo ensino-aprendizagem (SALUM, MONTEIRO, 2015; BRÊTAS et al., 2015).

O teatro interativo consiste em uma modalidade artística que utiliza instrumentos lúdicos para envolver o público em um contexto problematizador. Diferente de outras estratégias artísticas-educativas e do próprio teatro convencional, no teatro interativo o ator faz perguntas pessoais, responde a perguntas do público e executa outras técnicas que incluem os indivíduos na narrativa. O intuito não é transmitir uma mensagem, mas compartilhar ideias e, assim, criar novos conhecimentos e atitudes, sendo o espetáculo apenas um pretexto para uma nova experiência pessoal (PAVIS, 2016).

A associação da estratégia de teatro interativo a um texto que resgate a cultura do público-alvo, apresentando elementos de seu cotidiano, de forma não estereotipada, pode favorecer o interesse pela temática apresentada e a interação no processo. A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de avaliar o resultado da utilização do teatro interativo na aquisição de conhecimentos e atitudes favoráveis ao uso adequado do preservativo por adolescentes.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa do tipo avaliativo que consiste em um método que tem por principal finalidade analisar as causas e efeitos de uma determinada intervenção (COSTA, 2016).

A pesquisa foi desenvolvida em 8 escolas públicas de ensino fundamental e médio de dois municípios no Estado do Ceará, durante o período de abril a junho de 2017.

A população do estudo foi constituída por escolares previamente convidados que possuíam de 10 a 19 anos e 29 dias de idade, faixa etária preconizada pelo Ministério da

Saúde à fase da adolescência (BRASIL, 2005). Como público espectador, contamos com a participação de 672 adolescentes. A amostra, todavia, foi composta pelos adolescentes que responderam ao pré e pós-teste, totalizando 299 participantes.

O estudo foi desenvolvido com todos os participantes em três momentos: o primeiro consistiu na identificação de conhecimentos e atitudes dos adolescentes acerca do uso do preservativo aplicando-se o pré-teste; no segundo momento, foi implementada a estratégia de teatro interativo, abordando, em um contexto problematizador, conhecimentos, atitudes a acerca do uso do preservativo, com base no roteiro adaptado da obra “O auto da camisinha”, de autoria de José Mapurunga; e, no terceiro momento, foi realizado novo levantamento acerca dos conhecimentos e atitudes sobre o uso do preservativo, aplicando-se o pós-teste.

A estratégia utilizada para educação em saúde foi o teatro interativo. Nesta modalidade de teatro, os atores interagem diretamente com o público por meio de diferentes técnicas, visando não apenas transmitir uma mensagem, mas, sobretudo, criar uma experiência nova e inesperada para o espectador (PAVIS, 2016).

O grupo de atores foi composto por estudantes de graduação vinculados ao grupo de pesquisa “Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva”. Foi realizada a adaptação do texto da obra “O auto da camisinha”, de José Mupurunga, enfatizando tópicos sobre conhecimentos e atitudes sobre o uso do preservativo.

Para fins de avaliação, foi aplicado, antes e após a apresentação teatral, o Inquérito CAP – que avalia o conhecimento, Atitude e Prática – utilizando-se para o seguinte estudo apenas as questões referentes ao conhecimento e atitude sobre uso do preservativo (BRASIL, 2011; NICOLAU, 2012). O instrumento CAP (Apêndice), foi constituído inicialmente por questões referentes aos dados sócio-demográficos dos participantes para fins de categorização, e questões para avaliação do conhecimento a atitude em relação ao preservativo. O roteiro adaptado da obra “O auto da camisinha”, foi avaliado por especialistas da área de saúde sexual e reprodutiva, para fins de validação de conteúdo. O tempo entre a coleta do pré e pós-teste, se deu logo após a apresentação teatral. A coleta foi realizada por meio de entrevista individual, em local reservado, nas escolas que autorizaram o desenvolvimento do estudo.

O conhecimento e a atitude sobre o preservativo como métodos preventivos de IST foram avaliados da seguinte forma (NICOLAU, 2012):

a) Conhecimento

Adequado: quando o adolescente tiver ouvido falar sobre o preservativo masculino e feminino; souber que são para prevenir as IST e a gravidez indesejada; e souber citar, pelo menos, três cuidados necessários para o uso correto de cada método; e

Inadequado: quando o adolescente afirmar nunca ter ouvido falar sobre o preservativo masculino ou feminino ou já ter ouvido, mas não souber que são para prevenir IST; ou quando não souber citar, pelo menos, três cuidados necessários para o uso correto dos métodos.

b) Atitude

Adequada: quando o adolescente referir que é sempre necessário o uso do preservativo masculino ou feminino em todas as práticas sexuais;

Inadequada: quando o adolescente referir que utilizar o preservativo masculino ou feminino é desnecessário, é pouco necessário ou não ter opinião sobre a sua necessidade.

Os dados obtidos por meio da aplicação do inquérito CAP foram analisados descritivamente por meio do programa Microsoft Excel® e estatisticamente no programa os dados foram compilados e analisados através do programa *Statistical Package for the Social Sciences*. Para analisar diferença estatística entre o pré-teste e o pós-teste, foi utilizado o teste de Wilcoxon. Este é um teste de hipóteses não paramétrico utilizado quando se deseja comparar duas amostras relacionadas, isto é, é um teste de diferenças pareadas. Ele é indicado para amostras dependentes quando não se pode assumir que a população segue uma distribuição normal.

Foram assegurados os princípios da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). O responsável legal pelo adolescente que concordou com sua participação no projeto foi submetido ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), como também os adolescentes maiores de dezoito anos.

Após assinatura do TCLE pelo responsável legal, o adolescente foi submetido ao Termo de Assentimento. Foi garantido o sigilo acerca da identidade dos participantes.

Resultados

Os resultados estão apresentados em três tabelas, as quais abordam, respectivamente, os dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa, bem como a comparação do conhecimento e da atitude, antes e depois da implementação do teatro interativo, caracterizado como pré e pós-teste. Ao final das duas últimas tabelas, é apresentada a classificação geral da variável avaliada.

A tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos dos adolescentes participantes da pesquisa.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos adolescentes escolares. Acarape e Redenção, CE, Brasil, 2017 (n=299)

Características	N	%
Sexo		
Masculino	134	44,81%
Feminino	165	55,18%
Orientação sexual		
Heterossexual	285	95,31%
Homossexual	4	1,33%
Bissexual	10	3,34%
Estado conjugal		
Solteiro	201	67,22%
Namorando	90	30,10%
Casado	3	1%
União estável	5	1,67%
Idade		
10 a 14 anos	67	22,40%
15 a 17 anos	180	60,20%
18 a 20 anos	52	17,3%
Escolaridade		
Ensino fundamental	108	36,12%
Ensino médio	191	63,87%
Cor/Raça		
Branca	40	13,37%
Preta	44	14,71%
Amarelo	17	6,68%
Parda	190	63,54%
Indígena	8	2,67%
Religião		

Católico	161	53,84%
Evangélico	122	40,80%
Espírita	2	0,66%
Candomblé	1	0,33%
Ateu	13	4,34%
Renda familiar		
Menos de 1 salário	83	27,75%
1 salário	147	49,16%
2 salários	45	15,05%
3 a 4 salários	19	6,35%
Mais de 5 salários	5	1,67%
Pessoas na casa		
2	27	9,03%
3	48	16,05%
4 a 5	158	52,84%
Mais de 6	66	22,07%
Idade 1ª relação sexual		
Virgem	214	71,57%
Menor de 10 anos	1	0,33%
10 a 14 anos	41	13,71%
15 a 17 anos	41	13,71%
18 a 20 anos	2	0,66%

Fonte: Dados da pesquisa

A distribuição dos participantes do estudo em relação ao sexo foi semelhante, sendo pouco mais da metade (55,18%) do sexo feminino. A quase totalidade declarou ser heterossexual (95,31%) e a maioria (67,22%) dos estudantes eram solteiros.

Mais da metade (60,20%) possuíam entre 15 e 17 anos de idade, cursavam o ensino médio (63,87%), consideravam-se pardos (63,54%) e eram compostos por católicos (53,84%).

A renda familiar de 1 salário mínimo caracterizou-se com o maior percentual (49,16%), sendo que a maioria (52,84%) das residências possuíam entre 4 e 5 pessoas.

Com relação ao início da vida sexual, (71,57%) ainda não iniciou sua vida sexual. Entre os que já haviam iniciado, verificou-se que a maioria (27,42%) teve a sexarca entre 10 e 17 anos de idade.

A Tabela 2 apresenta a comparação entre a assimilação do conhecimento dos adolescentes, ou seja, o que sabiam acerca do uso do preservativo antes e depois da implementação do teatro interativo.

Tabela 2 – Conhecimento acerca do uso do preservativo por adolescentes escolares antes e depois da implementação do teatro interativo. Acarape e Redenção, CE, Brasil, 2017 (n=299)

Conhecimento	Antes		Depois	
	N	%	N	%
Ouviu falar em preservativo				
Sim	287	95,98%	299	100%
Não	12	4,01%	0	0%
Fonte de informação				
Escola	188	62,87%	219	73,24%
Pais	21	7,02%	18	6,02%
Televisão	26	8,69%	24	8,02%
Mídia digital	14	4,68%	7	2,34%
Amigos	15	5,01%	10	3,34%
Posto de saúde	8	2,67%	8	2,67%
Mídia impressa	1	0,33%	0	0%
Outros familiares	2	0,66%	1	0,33%
Outros	12	4,01%	12	4,01%
Motivo para uso				
Prevenir IST	27	9,03%	28	9,36%
Prevenir gravidez	23	7,69%	12	4,01%
Prevenir IST e gravidez	247	82,60%	257	85,95%
Outros	2	0,66%	2	0,66%
Cuidados citados				
Menos de 3 corretos	246	82,27%	151	50,50%
3 ou mais corretos	53	17,72%	148	49,49%
CLASSIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO				
Adequado	51	17,05%	138	46,15%
Inadequado	248	82,94%	161	53,84%

Fonte: Dados da pesquisa

Quase todos os adolescentes (95,98%) já haviam ouvido falar sobre preservativo antes da intervenção, após a intervenção, todos afirmaram ter ouvido falar. Acerca das fontes de informação sobre o uso do preservativo, a escola apresentou-se como principal fonte (62,87%) antes da intervenção e, após a intervenção, o percentual apresentou um aumento para 73,24%.

Quando questionados sobre os motivos para o uso do preservativo, antes da intervenção a maioria dos adolescentes (82,60%) já entendia que o preservativo serve para evitar IST e gravidez indesejada; sendo que, após a intervenção, houve aumento neste tipo de conhecimento (85,95%)

Ao serem questionados sobre cuidados necessários em relação ao uso do preservativo, menos de um quinto dos participantes (17,72%) conseguiu citar 3 ou mais cuidados. Após a intervenção, quase a metade (49,49%) dos participantes citou a mesma quantidade de cuidados adequados.

A classificação geral do conhecimento, antes da intervenção revelou que menos de um quinto dos participantes tinha conhecimento adequado (17,05%). Este percentual cresceu após a intervenção, quando se verificou que quase metade (46,15%) dos participantes passou a ter conhecimento adequado.

A Tabela 3 indica a atitude dos adolescentes, ou seja, o que pensavam acerca do uso do preservativo, antes e depois da implementação do teatro interativo.

Tabela 3 – Atitude acerca do uso do preservativo por adolescentes escolares antes e depois da implementação do teatro interativo. Acarape e Redenção, CE, Brasil, 2017 (n=299)

Atitude	Antes		Depois	
	N	%	N	%
Uso do preservativo no sexo vaginal				
Sempre necessário	213	71,23%	275	91,97%
Desnecessário	12	4,01%	7	2,34%
Pouco necessário	27	9,03%	6	2%
Não tem opinião	47	15,71%	11	3,67%
Uso do preservativo no sexo oral				
Sempre necessário	94	31,43%	215	71,90%
Desnecessário	79	26,42%	35	11,70%
Pouco necessário	36	12,04%	20	6,68%

Não tem opinião	90	30,10%	29	9,69%
Uso do preservativo no sexo anal				
Sempre necessário	153	51,17%	244	81,60%
Desnecessário	27	9,03%	16	5,35%
Pouco necessário	30	10,03%	12	4,01%
Não tem opinião	89	29,76%	27	9,03%
CLASSIFICAÇÃO DA ATITUDE				
Adequada	79	26,42%	206	68,89%
Inadequada	220	73,57%	93	31,10%

Fonte: Dados da pesquisa

Os adolescentes foram questionados quanto à necessidade do uso do preservativo nos diferentes tipos de praticas sexuais (vaginal, oral e anal). No sexo vaginal, antes da intervenção educativa, a maioria (71,23%) julgava ser sempre necessário o uso do preservativo na prática sexual e, após a intervenção, quase que a totalidade (91,97%) dos adolescentes já entendia a necessidade do uso.

Quando questionados sobre o uso no sexo oral, pouco mais de um quarto (31,43%) acreditava ser sempre necessário o uso do preservativo. Após a intervenção, observou-se que mais de três quartos (71,90%) apresentou resposta adequada.

Quanto ao sexo anal, aproximadamente metade (51,17%) dos adolescentes acreditavam ser sempre necessário o uso do preservativo. Após a intervenção, o percentual de respostas adequadas aumentou consideravelmente (81,60%).

Na classificação geral da atitude, verificou-se que a intervenção educativa promoveu atitudes favoráveis ao uso adequado do preservativo, uma vez que antes da intervenção apenas um quarto dos participantes possuía atitude adequada e, depois, mais da metade apresentou esta variável positiva (68,89%).

A Tabela 4 apresenta a avaliação comparativa do conhecimento e da atitude acerca do uso do preservativo antes e depois da implementação do teatro interativo.

Tabela 4 – Avaliação da comparativa do conhecimento e da atitude acerca do uso do preservativo antes e depois da implementação do teatro interativo. Acarape e Redenção, CE, Brasil, 2017 (n=299)

	Postos		
	N	Posto Médio	Soma de Postos
Q5.2 - Q5 Postos Negativos	8 ^a	52,00	416,00
Postos Positivos	95 ^b	52,00	4940,00
Empates	198 ^c		
Total	301		
A4.2 - A4 Postos Negativos	5 ^d	69,00	345,00
Postos Positivos	132 ^e	69,00	9108,00
Empates	164 ^f		
Total	301		

Fonte: Dados da pesquisa

a. Q5.2 < Q5; b. Q5.2 > Q5; c. Q5.2 = Q5; d. A4.2 < A4; e. A4.2 > A4; f. A4.2 = A4

Q5: Conhecimento pré-teste; Q5.2: Conhecimento pós-teste; A4: Atitude pré-teste; A4.2: Atitude pós-teste.

O banco foi categorizado da seguinte maneira: 1 = Adequado e 0 = Inadequado. A soma de postos Positivos foi mais elevada do que a soma de postos Negativos, tanto para conhecimentos quanto para atitudes. Isso indica que houve aumento estatisticamente significativo tanto dos conhecimentos quanto das atitudes após a implementação do teatro interativo.

Discursão

Os resultados do presente estudo expõem a realidade de vulnerabilidade em que muitos adolescentes se encontram, especialmente por iniciarem a vida sexual precocemente. Quando questionados sobre a sua sexarca, a maioria (27,42%) encontra-se na faixa de idade de 10 a 17 anos, antes da maior idade. Dados semelhantes foram encontrados em estudo realizado em três escolas públicas da cidade de Maceió, que revela o início da vida sexual com media de idade entre 12,5 anos, demonstrando a iniciação precoce das relações sexuais (SILVA, COSTA & CAVALCANTE, 2017).

Desta forma, podemos observar a iniciação das relações sexuais cada vez mais cedo, expondo-se a riscos variados, como gravidez indesejada e de menor idade, contaminações por IST.

Vários fatores podem contribuir para esta sexarca precoce, como a exposição a cenas onde o adolescente sente-se instigado a experimentar o ato sexual, um contexto familiar ineficaz, onde deve-se haver disseminação de informações, e a forte influência no contexto das amizades, quando a maioria dos amigos já teve relação sexual (LARA et al, 2015). É de extrema importância que estratégias de educação em saúde sexual e reprodutiva sejam realizadas ainda na fase inicial da adolescência, uma vez que estes jovens estão iniciando cada vez mais cedo à vida sexual (NOGUEIRA et al, 2016). O adolescente precisa compreender a necessidade da proteção em todos os tipos de relações sexuais, podendo-se utilizar diversas medidas de promoção do conhecimento, o colocando como protagonista na construção de seu aprendizado evitando assim agravos a saúde.

Em geral, quase todos os participantes da pesquisa (95,98%) já ouviram falar sobre o preservativo como forma de prevenção de IST e/ou da gravidez indesejada, mesmo antes da intervenção educativa. Isto nos remete a enfatizar o papel de extrema importância da escola na construção de conhecimento. É neste ambiente onde o adolescente encontra-se em boa parte de seu tempo em interação com seus pares. A escola é por si só, um ambiente de compartilhamento de conhecimentos (COSTA et al, 2017).

Em estudo desenvolvido numa escola pública do município de Fortaleza, Ceará, sobre o conhecimento dos adolescentes a cerca de métodos de contracepção existentes, verificou-se que um dos métodos apontados pelos adolescentes se baseia no uso do preservativo, enfatizando a importância de se trabalhar de forma correta informações pertinentes para boas práticas sexuais sobre este método de dupla proteção (QUEIROZ et al., 2016).

Apesar de a maioria (82,60%) dos adolescentes compreenderem que o preservativo se trata de método de dupla proteção, muitos adolescentes (82,27%) ainda desconhecem os cuidados a serem tomados antes, durante e após o uso. Os adolescentes sabem conceitos e informações básicas sobre métodos preventivos, mas trazem consigo informações errôneas que podem vir a trazer complicações a curto e longo prazo

(MESQUITA et al, 2017). Esse desconhecimento pode resultar em falha e, conseqüentemente, exposição à IST e gravidez indesejada.

O teatro interativo contemplou os cuidados acerca do uso do preservativo, demonstrado pelo aumento considerável do número de cuidados citados após a intervenção educativa. Ao serem instigados a citar três cuidados pertinentes ao uso do preservativo, antes da intervenção apenas um ou dois cuidados foram citados, ou não sabiam. É importante que medidas educativas preventivas sejam desenvolvidas para minimizar o desconhecimento acerca de como o adolescente percebe sua sexualidade sem que o mesmo se sinta desconfortável ou oprimido (ALMEIDA et al, 2017).

Para isso, é necessário que o adolescente se entenda como protagonista na construção do conhecimento e sobre as decisões acerca do seu próprio corpo. Na estratégia utilizada neste estudo, percebeu-se que ao participar ativamente do teatro interativo, o adolescente sentia-se parte integrante do processo, de modo que o espaço de compartilhamento entre os atores e os adolescentes tornou-se positivo para a assimilação de informações e para a reflexão.

A educação é a atividade essencial no âmbito da promoção da saúde e prevenção de IST. Existem diferentes formas de implementar ações de educação em saúde; porém, as que envolvem elementos lúdicos em um contexto de problematização do conteúdo têm se apresentado com melhores resultados em relação ao processo ensino-aprendizagem (SALUM & MONTEIRO, 2015).

A maioria (71,23%) dos adolescentes acreditava que o uso do preservativo seria necessário apenas no sexo vaginal. A falta de conhecimento por parte dos adolescentes se dá não apenas por não contarem com o auxílio de familiares ou professores, ocorre também pela busca inadequada das informações. Ao iniciar a vida sexual sem que haja qualquer tipo de indicação, o adolescente acredita não haver necessidade do uso ou que nada acontecerá ao indivíduo, caracterizando o pensamento ilusório acerca de estar imune a qualquer tipo de mal (ALVES & OLIVEIRA, 2017). É fundamental que o adolescente entenda que ao ter qualquer prática sexual, estará exposto à contaminação por IST. Faz-se necessário uma abordagem que contemple todos os tipos de atividades sexuais para que o adolescente não se exponha ao risco.

Após o teatro interativo, a maioria (68,89%) dos adolescentes passou a acreditar que é sempre necessário o uso do preservativo em todas as relações sexuais de forma

adequada. O teatro interativo baseou-se em cenas que retratavam a vida de dois adolescentes, nas quais foi problematizado o desejo de manter relações sexuais em situações em que nunca se ouviu falar em preservativo nem da importância do seu uso. Durante o teatro, os adolescentes eram questionados acerca do que o personagem deveria fazer e, após isso, os conceitos errôneos foram desmitificados ou corrigidos. A interação entre personagens e plateia caracterizou-se como uma forma eficaz de assimilação de conhecimentos. Em estudo que também utilizou o teatro interativo, observou-se que este consiste num espaço onde há trocas de vivências, proporcionando a participação ativa de ator-espectador para que realidades possam ser transformadas (SANTOS, 2016). No mesmo estudo, o teatro tornou-se um ambiente dialógico, onde a construção de saúde baseou-se no ouvir as problemáticas existentes, e desta forma intervir em situações de forma a construir ambiente com papel social e cultural.

A avaliação comparativa entre conhecimentos e atitudes apresentado antes e depois da implementação do teatro interativo, verificou-se uma relação estatisticamente significativa, demonstrando que o teatro interativo foi eficaz na promoção da aquisição de conhecimentos e atitudes favoráveis ao uso do preservativo por adolescentes escolares.

Conclusão

O presente estudo possibilitou a compreensão acerca do uso de estratégias lúdicas e interativas de educação sexual no âmbito escolar. O teatro interativo constituiu estratégia eficaz para o uso adequado do preservativo por adolescentes.

Recomenda-se que o teatro interativo seja utilizado em estratégias educativas empregadas em parceria entre escolas e serviços de saúde, a fim de reduzir o número de IST e gravidez indesejada na adolescência. Programas como o Programa Saúde na Escola- PSE podem constituir meios para promover conhecimentos e atitudes adequadas sobre o uso do preservativo pelos adolescentes.

Sugere-se que outros estudos sejam desenvolvidos a fim de avaliar o efeito do teatro interativo na mudança da prática do uso do preservativo por adolescentes que já estabeleceram relações sexuais, a fim de identificar a influência de conhecimentos e atitudes na prática.

Agradecimentos

A Secretaria de Educação dos Municípios de Acarape e Redenção- CE, pela aceitação da execução deste trabalho. As escolas participantes da pesquisa localizadas nos municípios citados. Aos alunos do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) que colaboraram na pesquisa como atores e apoio técnico, pois sem estes, o teatro não poderia ter sido executado. Ao grupo de ensino, pesquisa e extensão Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva (PROSSER) do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e à UNILAB, pela disponibilidade de espaços para ensaios e apresentações.

Referências

KRABBE, E. C. *et al.* Conhecimentos, atitudes e práticas com relação ao uso do preservativo no IEE Professor Annes Dias. **Revista Interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão**, v.5, n.1, 2017.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Pesquisa de conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico HIV/aids.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

SANTOS, L. A. *et al.* Avaliação do conhecimento de adultos e adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis – **DSTs. Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v . 12, n. 1, p. 23-27, jan/mar 2015.

QUEIROZ, M. V. O. *et al.* Participação de adolescentes em ações educativas sobre saúde sexual e contracepção. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, p. 58-65, 2017.

LAMARE T. Valorização de práticas inovadoras. **Adolesc. Saude**, v. 12, n. 1, p. 7, 2015.

NASSER, M. A. *et al.* Avaliação na atenção primária paulista: ações incipientes em saúde sexual e reprodutiva. **Revista de Saúde Pública**, v.51, p. 1-12, 2017.

SALUM, G. B.; MONTEIRO, L. A. S. Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência. **Min. Enferm**, n.19, v.2, p.246-57, 2015.

BRÊTAS, J. R. S. *et al.* Educação em sexualidade no contexto da extensão universitária: o jogo como prática de intervenção. **Rev. Ciênc. Ext.** v.11, n.2, p.21-37, 2015.

PAVIS, P. P. Para Repensar o Trabalho do Ator: algumas considerações improvisadas e provisórias sobre a atuação hoje. **Rev. Bras. Estud. Presença**, v.6, n.1, p.173-82, 2016.

- COSTA, K. R. *et al.* Avaliação da assistência pré-natal na perspectiva da integralidade. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 2, p. 4563-4586, 2016.
- BRASIL. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2005.
- NICOLAU A. I. O. *et al.* Conhecimento, atitude e prática do uso de preservativos por presidiárias: prevenção das DST/HIV no cenário prisional. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n. 3, p. 11-9, 2012.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2017.
- SILVA, S. A. C.; COSTA, L. A. B.; CAVALCANTE, J. C. Aspectos da Vida Sexual de Estudantes Adolescentes. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 1, n. 3, p. 228-241, 2017.
- LARA, L. A. S. *et al.* Aspectos da atividade sexual precoce. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 37, n. 5, p. 199-202, 2015.
- NOGUEIRA, N. S. *et al.* Educação sexual no contexto escolar: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores. **HOLOS**, v. 3, p. 319-327, 2016.
- COSTA, T. S. *et al.* Escola, sexualidade, práticas sexuais e vulnerabilidades para as infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Revista Interdisciplinar De Ensino, Pesquisa E Extensão**, v. 4, n. 1, 2017.
- QUEIROZ, M. *et al.* Atividade Educativa com Adolescentes sobre Contracepção: enfoque na pesquisa-ação. **CIAIQ**, v. 2, 2016.
- MESQUITA, J. S. *et al.* Fatores de risco e de proteção entre adolescentes em relação às dst/hiv/aids. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 11, n. 3, p. 1227-1233, 2017.
- ALMEIDA, R. A. A. S. *et al.* Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 1087-1094, 2017.
- ALVES, K. R. C. L.; OLIVEIRA, P. S. D. Sexualidade na adolescência, percepção e cuidados na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma revisão da literatura. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 11, n. 1, 2017.

SANTOS, E. S. *et al.* Teatro do oprimido em saúde mental: participação social com arte. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 58, 2016.

Apêndice

CÓDIGO: _____

DATA DA COLETA: ____/____/____

DADOS SOCIODEMOGRAFICOS

1. **SEXO:** () 1- Masculino () 2- Feminino

2. **ORIENTAÇÃO SEXUAL:**

() 1- Heterossexual () 2- Homossexual () 3- Bissexual

3. **DATA DE NASCIMENTO:** ____/____/____

4. **ESTADO CONJUGAL:**

() 1- Solteiro () 2- Namorando () 3- Casado () 4-
União Estável () 5- Outra: _____

5. **ANO (SERIE) VOCÊ ESTUDA:**

() 1- 1º ANO () 2- 2º ANO () 3- 3º ANO

6. **COMO VOCÊ SE CLASSIFICA EM RELAÇÃO A SUA COR OU RAÇA:**

() 1- Branca () 2- Preta () 3- Amarela () 4- Parda () 5- Indígena

() 6- Outra

7. **SUA RELIGIÃO:**

() 1- Católico () 2- Evangélico () 3- Espírita () 4- Umbanda

() 5- Candomblé () 6- Ateu () 7- Agnóstico

() 8- Outra: _____

8. **RENDA FAMILIAR:**

() 1- Menos de um salário mínimo () 2- 1 salário () 3- 2 salários

() 4- 3 a 4 salários () 5- Mais de 5 salários

9. CONTANDO COM VOCÊ, QUANTAS PESSOAS RESIDEM EM SUA CASA: _____

10. IDADE DA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL: _____

Não se aplica ()

CONHECIMENTO E ATITUDE SOBRE O USO DA CAMISINHA

CONHECIMENTO

1. JÁ OUVIU FALAR EM PRESERVATIVO MASCULINO/FEMININO?

() 1- Sim () 2- Não Fonte de informação: _____

2. QUAL (IS) O (S) MOTIVO (S) PARA O USO DO PRESERVATIVO MASCULINO/FEMININO?

() 1- Prevenir IST/HIV.

() 2- Prevenir gravidez indesejada.

() 3- Outros motivos.

Especificar: _____

3. CITE TRÊS CUIDADOS NECESSÁRIOS PARA O USO CORRETO DO PRESERVATIVO MASCULINO/FEMININO:

ATITUDE

4. QUANTO À NECESSIDADE DO USO DO PRESERVATIVO MASCULINO/FEMININO NAS PRÁTICAS SEXUAIS, VOCÊ ACREDITA QUE:

4.1.NO SEXO VAGINAL:

- 1- É sempre necessário 2- É desnecessário 3- É pouco necessário
 4- Não tem opinião

4.2. NO SEXO ORAL:

- 1- É sempre necessário 2- É desnecessário 3- É pouco necessário
 4- Não tem opinião

4.3.NO SEXO ANAL:

- 1- É sempre necessário 2- É desnecessário 3- É pouco necessário
 4- Não tem opinião